



EXECUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

RENATA DALL'AGNOL; PAULO VICTOR LOPES; GIOVANA NUNES E LAURA DELAZERI BERGESCH

RESUMO

A segurança do paciente é uma prioridade crescente nas instituições de saúde, sendo essencial para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Institute for Healthcare Improvement (IHI) lançaram, em 2005, campanhas globais com o objetivo de salvar vidas e reduzir óbitos intra-hospitalares, destacando a importância da implantação de protocolos eficazes, como o Código Azul, para atender situações de parada cardiorrespiratória (PCR). Seguindo essas diretrizes internacionais, trabalho proposto objetivou implementar um projeto pedagógico baseado em uma sequência didática de construção de aprendizagem permanente, de forma inovadora, buscando diversas metodologias ativas para implementar com segurança o Protocolo de Atendimento à PCR - Código Azul, juntamente com a formação de um Time de Resposta Rápida. Este relato de experiência traz resultados e discussões acerca da execução do planejamento pedagógico e implantação do Protocolo de Atendimento à PCR - Código Azul. Ao analisarmos criticamente os pontos fortes e oportunidades de melhorias nos processos e na execução do planejamento pedagógico, observamos uma disparidade entre os profissionais que realizaram a sequência didática completa de treinamentos em comparação aos que não realizaram, pois o desfecho dos simulados evidenciou fortemente a performance profissional de cada membro da equipe, bem como seu conhecimento sobre o fluxo trabalhado. A criação do protocolo, aliada à capacitação contínua das equipes e à padronização dos carros de emergência, foi essencial para a uniformização das práticas e o aprimoramento da assistência nas diferentes unidades da instituição. O trabalho em equipe e o acompanhamento constante das atividades, bem como o planejamento pedagógico bem estruturado e inovador possibilitaram ajustes necessários ao longo do processo, garantindo a implementação eficaz do Código Azul.

Palavras-chave: formação profissional; educação permanente; planejamento pedagógico; desenvolvimento de competências; educação colaborativa.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é uma prioridade crescente nas instituições de saúde, sendo essencial para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Institute for Healthcare Improvement (IHI) lançaram, em 2005, campanhas globais com o objetivo de salvar vidas e reduzir óbitos intra-hospitalares, destacando a importância da implantação de protocolos eficazes, como o Código Azul, para atender situações de parada cardiorrespiratória (PCR).

Seguindo essas diretrizes internacionais, o presente projeto buscou implementar um planejamento pedagógico inovador, elaborado em uma sequência didática que visou a construção de aprendizagem contínua garantindo a implantação segura do Protocolo de Atendimento à PCR, conhecido como Código Azul. Com a formação de um Time de Resposta Rápida (TRR) visou aumentar a taxa de sobrevida e melhorar os desfechos clínicos dos

pacientes em situações de emergência. Através de um processo estruturado em cinco ciclos – estudo, planejamento pedagógico, capacitações, implantação do protocolo, acompanhamento da construção de cultura e aprendizagem – o projeto almejou padronizar o atendimento, garantir a eficácia da resposta à PCR e promover uma melhoria permanente na capacitação das equipes. “A Educação Permanente em Saúde se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho” (Brasil, 2009).

Acreditamos, que “ter uma sequência didática como prática implica, como ponto de partida, estabelecer objetivos bem definidos e problemas que estimulem os alunos a trazer seus conhecimentos prévios e, ao mesmo tempo, perceber a necessidade de se apropriarem de novos saberes.” (Castellar e Machado, 2016)

O relato a seguir descreve a implementação deste protocolo, as etapas de formação da equipe e as avaliações realizadas que buscaram garantir a excelência na assistência prestada.

O objetivo do trabalho proposto foi implementar um projeto pedagógico baseado em uma sequência didática de construção de aprendizagem permanente, de forma inovadora, buscando diversas metodologias ativas para implementar com segurança o Protocolo de Atendimento à PCR - Código Azul, juntamente com a formação de um Time de Resposta Rápida, que atuará de forma rápida e eficaz.

A sequência didática está relacionada a um planejamento de ensino, que implica em objetivos e metas bem definidos a partir dos conteúdos a serem trabalhados, sendo assim, estipulou-se como meta sistematizar o atendimento aos pacientes que enfrentam PCR intra-hospitalar, visando aumentar a taxa de sobrevida e melhorar os desfechos clínicos. (Castellar e Machado, 2016)

Para alcançar esse objetivo, o projeto foi estruturado em cinco ciclos interligados:

1. Estudo: levantamento detalhado das necessidades e realidades das diferentes unidades da instituição, a fim de identificar lacunas no atendimento e áreas que requerem melhorias.
2. Planejamento pedagógico: construção de um roteiro (sequência didática) com diversas metodologias ativas que buscaram o desenvolvimento das equipes com foco na implementação e padronização de um protocolo claro e acessível que oriente os profissionais em situações de emergência.
3. Capacitações: organização de um cronograma de capacitações em todos os turnos do hospital, buscando alcançar uma taxa de adesão robusta, fortalecendo a cultura de aprendizagem e facilitando o entendimento e implantação do protocolo.
4. Acompanhamento da construção de cultura e aprendizagem: a partir da realização de treinamentos, buscamos compreender a forma de retenção de aprendizagem e aplicabilidade em situações reais. Para isso realizou-se a metodologia da simulação realística, com estudos de casos diferenciados de acordo com o perfil de cada setor. Os simulados foram realizados de forma inesperada para as equipes, avaliando pontos fortes e aspectos a serem melhorados, que foram elencados em De-Briefings liderados pela equipe de TRR, setor em que foi realizado o simulado e acompanhados pela Educação Corporativa e Gestão Assistencial da instituição.
5. Implantação do protocolo: disponibilizado o protocolo em sistema interno de documentação on-line, garantindo acesso para todas as unidades e colaboradores a qualquer momento. Além disso, asseguramos a padronização e a garantia de que os carros de emergência estejam adequadamente equipados e que as equipes estejam cientes dos procedimentos a serem seguidos.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Este relato descreve a execução de um planejamento pedagógico inovador para implementação do Protocolo Código Azul em uma instituição hospitalar de pequeno porte no interior do Rio Grande do Sul, estruturado em três etapas principais: criação do protocolo,

planejamento pedagógico em sequência didática e acompanhamento contínuo.

Na primeira etapa, convidamos representantes de todas as unidades para discutir a implantação do Código Azul. Esta etapa foi subdividida em três fases. *A Fase 1* consistiu em reuniões explicativas sobre o protocolo e seus objetivos. *Na Fase 2*, realizamos atividades para diagnosticar as necessidades de cada setor. *A Fase 3* focou na padronização dos carros de emergência, garantindo que estivessem equipados de acordo com as diretrizes da American Heart Association.

Na segunda etapa, a partir da análise crítica realizada a partir dos dados levantados sobre as necessidades das áreas e com o pensando focado em uma forma dinâmica, acolhedora e eficiente de desenvolvimento das equipes, desenvolvemos um planejamento pedagógico em sequência didática de construção de aprendizagem, que visou treinar as equipes desde o suporte inicial até o desfecho final, que é o atendimento da PCR fato. Para melhor organização realizamos a seguinte sistemática:

A partir da padronização dos carros de emergência de todas as áreas, realizamos treinamento in loco em todos os turnos. Para este treinamento utilizamos a metodologia pedagógica do Treinamento de Habilidades, que busca a preparação prática dos profissionais para o exercício técnico da sua profissão, com foco na incorporação de habilidades essenciais e conhecimentos aplicados à prática clínica.

Após, sistematizamos em todos os turnos, treinamentos em formato de ilhas para os profissionais em prol do entendimento dos processos e reforçamos, em concordância com Castelar e Machado (2016), que a organização do ensino desta prática pedagógica coloca em ação a teoria e a prática.

A primeira ilha foi destinada ao treinamento das medicações que constam nos carros de parada e a definição da função de cada membro no momento da PCR.

Na segunda ilha foi trabalhado os cuidados de enfermagem nas vias áreas e as possibilidades que dispomos em nossa instituição (plano A, plano B e plano C).

Na última ilha trabalhamos com a simulação realística Role-Play. Segundo Borges, et al (2023) “a técnica do *role-play* é agregadora na futura tomada de decisões, visto que eles exercitam o raciocínio clínico a partir de casos do cotidiano impactando de forma positiva na formação [...]”. Os autores confirmam ainda que é possível inovar a forma de abordagem de ensino, tornando a construção da aprendizagem mais prazerosa e dinâmica, pois os alunos buscam resolver os problemas e explorar diferentes perspectivas dentro de um contexto controlado e monitorado. Além disso, nesse momento foi desenvolvido o conhecimento sobre o fluxo do Protocolo Azul.

Importante ressaltar pontos-chave sobre esse treinamento. Primeiramente, foi avaliado o conhecimento prévio dos participantes através da metodologia do radar, utilizando um semáforo como apoio. Os colaboradores realizavam sua autoavaliação em três opções: preciso aprender (vermelho), já ouvi falar, sei pouco (amarelo) e eu domino o assunto (verde), sobre os temas: a) reconhecimento da PCR e início das compressões, b) acionamento do TRR, c) carro de emergência e d) vias aéreas. Esse diagnóstico inicial nos guiou para as próximas etapas que descreveremos no decorrer deste resumo. Posteriormente, cada ilha tinha um instrutor responsável que realizava adequações em prol da correta gestão das etapas. Caso, o participante não desempenhasse adequadamente a tarefa, realizávamos uma revisão e repetimos o treinamento, garantindo assim a compreensão efetiva sobre os cuidados e processos a serem implantados.

Além disso, após o término do treinamento, disponibilizamos uma pesquisa de satisfação para os colaboradores, a fim de buscarmos aprimorar nosso trabalho.

Após a realização deste treinamento organizamos momentos de leitura guiada com os enfermeiros da instituição. Para esse momento utilizamos a metodologia pedagógica de Grupos Focados, que, segundo Cerejo e Machado (2022) essa estratégia metodológica

valoriza diferentes saberes e leituras sobre temáticas complexas, além de fortalecer a participação e validar a sua inserção no papel de agente capaz de promover mudanças. Neste momento promovemos encontros destinados à análise detalhada dos processos de trabalho e definição de rotinas institucionais. Estes grupos facilitam a troca de experiências e oferecem soluções para aprimorar os procedimentos. A partir, deste momento realizamos pequenas alterações e alinhamentos no protocolo, a fim de liberarmos o documento atendendo todas as demandas e possibilidades existentes. Além disso, orientamos os enfermeiros à disseminarem a prática e leitura guiada com suas equipes para garantir o domínio dos processos ao maior número possível de colaboradores. Acompanhamos as atividades a partir das entregas de listas de treinamentos (formulário institucional para validação de treinamentos).

A partir dessa trilha robusta e construído um bom alicerce de conhecimento, partimos para as simulações realísticas que foram os simulados de PCR nas áreas, ou seja, atividades baseadas em cenários dirigidos, utilizando experiências reais de cuidado. Para o momento do briefing, buscando aprimorar a aplicação prática, foram construídos estudos de casos baseados no perfil de cada área (saúde mental, internação clínica e sala de recuperação pós-anestésica). Além disso, construiu-se um formulário de avaliação, para que dados fossem levantados a partir da análise observacional pela equipe responsável pelos treinamentos. Ao final dos simulados, a equipe analisava os itens e realizamos o de-briefing com todos os participantes do simulado e gerência assistencial da instituição. No De-briefing realizamos reflexões sobre os principais pontos observados no formulário e buscamos conscientizar as equipes sobre pontos de melhorias e fortalecemos pontos fortes e a importância da participação dos treinamentos disponibilizados.

Contextualizando nosso planejamento pedagógico baseado na metodologia ativa da simulação realística, essa técnica permite que os profissionais pratiquem habilidades como a comunicação, liderança, interação com a equipe multidisciplinar e o manejo do colapso.(Leite et al., 2021).

Por fim, a última etapa consistiu na implementação do Código Azul, o que, além de padronizar os fluxos de atendimento a paradas cardiorrespiratórias, também fortaleceu a integração entre as equipes e a qualidade dos serviços prestados. Este projeto representa um avanço significativo na capacidade de resposta a emergências na nossa instituição, garantindo que cada membro da equipe esteja preparado para salvar vidas.

3 DISCUSSÃO

O movimento gerado pela inserção das metodologias ativas tem poder transformador, oportunizando o desenvolvimento da criatividade e da inovação, adaptando as estratégias pedagógicas em diferentes contextos. (Costa, Alvarenga e Pereira, 2024). A partir desta reflexão acreditamos que a execução do planejamento pedagógica traria bons resultados e, ao analisarmos criticamente os pontos fortes e oportunidades de melhorias nos processos e na execução do planejamento pedagógico, observamos uma disparidade entre os profissionais que realizaram a sequência didática completa de treinamentos em comparação aos que não realizaram, pois o desfecho dos simulados evidenciou fortemente a performance profissional de cada membro da equipe, bem como seu conhecimento sobre o fluxo trabalhado.

O principal desafio na execução do planejamento pedagógico foi a organização de cronogramas nos diversos turnos do hospital, tendo em vista que as equipes trabalham para suprir a escala de 24h. Para alcançar todas as equipes, e o maior número de colaboradores, os treinamentos foram disponibilizados nos turnos da manhã, tarde e noites, em horários alternativos.

Contribuindo para essa discussão, VALDIR (2021) relata que “o processo de ensino aprendizagem só se torna realmente significativo quando passa a fazer sentido para o aluno [...]”. Também somamos que a seriedade dos profissionais na participação dos simulados

corroboraram para tornar o ambiente mais próximo da realidade, permitindo seu desenvolvimento e construção de aprendizagem de forma concreta.

4 CONCLUSÃO

A execução do planejamento pedagógico em forma de sequência didática, guiou a construção de aprendizagem para a implementação efetiva do Protocolo Código Azul, com foco na resposta rápida e eficiente a paradas cardiorrespiratórias. Foi um processo estruturado e multidisciplinar, envolvendo diversas etapas críticas para garantir a segurança do paciente e a melhoria nos desfechos clínicos.

A criação do protocolo, aliada à capacitação contínua das equipes e à padronização dos carros de emergência, foi essencial para a uniformização das práticas e o aprimoramento da assistência nas diferentes unidades da instituição. O trabalho em equipe e o acompanhamento constante das atividades, bem como o planejamento pedagógico bem estruturado e inovador possibilitaram ajustes necessários ao longo do processo, garantindo a implementação eficaz do Código Azul.

A análise da autoavaliação do colaborador sobre o seu entendimento acerca do seu conhecimento e a coleta de feedbacks permitiram ajustes que potencializaram a qualidade do atendimento, bem como trouxeram acolhimento às necessidades observadas. Com a formação de um TRR bem treinado e a organização dos recursos necessários, o projeto representa um avanço significativo na preparação para situações de emergência, proporcionando uma resposta mais assertiva e, conseqüentemente, maior chance de sobrevivência aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BORGES, Yan Santos; PAES, André Luiz Fonseca Dias; CREMA, Fernanda Batista; ZEM, Franciely; SZEMBERG, Janaína Daiane; CZEPUŁA, Alexandra I. S. Análise do impacto da técnica do role play como ferramenta de metodologia ativa no ensino da farmacologia em um curso de graduação de medicina. *Revista de Medicina*, São Paulo, Brasil, v. 102, n. 3, p. e-197982, 2023. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v102i3e-197982. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/197982..> Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CASTELLAR, SONIA M. VANZELLA (Org 1); MACHADO, JÚLIO CÉZAR (Org 2). *Metodologias Ativas Sequências Didáticas*. São Paulo: FTD, 2016.

CEREJO, Lucas Nakamura; MACHADO DE MELLO BUENO, Laura. GRUPO FOCAL NO ESTUDO DA DENGUE E COVID-19: FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA APROXIMAÇÃO AO TERRITÓRIO. *Revista Univap*, [S. l.], v. 28, n. 60, 2022. DOI: 10.18066/revistaunivap.v28i60.4412. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4412>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COSTA, DENNY JOSÉ ALMEIDA (Org.1); ALVARENGA, FABIÓLA DE OLIVEIRA (Org 2); PEREIRA, LUIZ CLAUDIO (Org. 3). *Metodologias ativas no ensino superior estudos contemporâneos* Afya Educacional. São Paulo: **Pimenta Cultural**, 2024. E-book disponível em:

<https://www.google.com.br/books/edition/Metodologias_Ativas_no_Ensino_Superior/S3EIEQAAQBAJ?hl=pt-

BR&gbpv=1&dq=metodologias%20ativas&pg=PP1&printsec=frontcover> Acesso em 18 de janeiro de 2025.

LEITE, K. N. S.; NASCIMENTO, A. K. F.; SOUZA, T. A.; SOUSA, M. N. A. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S.l], v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252377>>. Acesso em: 14 jan. 2025

VALDIR, LAMIN GUEDES (Org). Metodologias ativas: diferentes abordagens e suas aplicações. São Paulo: **Na Raiz**, 2021. E-book disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Metodologias_ativas/i6QIEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=metodologias%20ativas&pg=PA2&printsec=frontcover> Acesso em 10 de janeiro de 2025.